

# Economia de **Comunhão**

uma nova cultura

O momento dos jovens empresários



## *Relatório EdC* *2011-2012*

Novas empresas  
na África

Os projetos  
em 2012

O impacto da  
EdC sobre a  
pobreza

## Índice



3	O ano dos jovens e dos empresários	<i>Alberto Ferrucci</i>
4	Progressos na África: 16 novas empresas	<i>Iracema A.A. da Cruz</i>
5	História e geografia do universo EdC	<i>Luca Crivelli</i>
6	A destinação dos lucros e das contribuições	<i>Iracema A.A. da Cruz e Gian Maria Bidone</i>
9	O desenvolvimento dos projetos da EdC em 2012	<i>Francesco Tortorella</i>
11	O empenho dos jovens para o futuro da EdC	<i>Antonella Ferrucci</i>
13	Os polos produtivos e as associações de EdC	<i>Alberto Ferrucci</i>
15	O impacto da Economia de Comunhão sobre a pobreza	<i>Antonella Ferrucci</i>
16	O desafio da inclusão produtiva	<i>Luigino Bruni</i>
17	Formy 10	<i>Vittorio Sadini</i>

### **Economia de Comunhão uma nova cultura**

AIEC – Associação  
Internacional Economia de  
Comunhão.

Sede operativa:  
c/o Alberto Ferrucci  
Piazza Borgo Pila 40/30  
16129 Genova  
Tel. 010-542011  
Fax 010-581451  
CF. 90056810584  
e-mail: [info@edc-online.org](mailto:info@edc-online.org)  
[www.edc-online.org](http://www.edc-online.org)

Redação:  
Alberto Ferrucci, Antonella  
Ferrucci, Paolo Loriga

Idealização:  
AIEC

**Traduzido por:**  
Associação Nacional por uma  
Economia de Comunhão  
(Brasil)  
[anpec@anpec-edc.com.br](mailto:anpec@anpec-edc.com.br)

## Um ato de reconhecimento

*Queremos agradecer a todos os empresários e a seus colaboradores pela confiança na EdC, apesar da crise atual. Somos gratos também a todas as pessoas, sobretudo aos jovens, que trabalham a cada dia, no mundo todo, com paixão pela EdC. Graças a vocês, uma Economia de Comunhão já é uma realidade.*



*Nasceram empresas EdC, aumentou a presença dos jovens, o dinamismo dos empreendedores, as oportunidades na África. Não obstante a crise.*

**Alberto Ferrucci**

alberto.ferrucci@edc-online.org

## O ano dos jovens

### *e dos empresários*

O ano 2011-2012 foi repleto de frutos e perspectivas. Não obstante a crise econômica atual, aumentaram os lucros das empresas destinados a EdC. Estão nascendo novas empresas e em muitas partes do mundo aumenta o interesse pela EdC, pelas suas experiências e idéias. Os muitos projetos com os jovens, a primavera EdC africana e um maior protagonismo dos jovens em diversos países, estão entre os frutos destacados com ênfase e alegria. Portanto, um ano positivo sob muitos pontos de vista: pode ser considerado **o ano dos jovens**, mas também o **ano de um novo dinamismo dos empreendedores EdC**.

Depois de se dedicarem em aplicar nas próprias empresas o modo fraterno de viver a economia que Chiara tinha definido «um empenho para crescer juntos», os em-presários sentem agora de olhar também para fora: primeiramente para os polos produtivos e para as outras empresas EdC, contribuindo para que nasçam outras também nos países distantes, e ainda, olhando para o grande número de empresas que, sem conhecer a EdC, estão trabalhando como nós por um desenvolvimento econômico, social e ambiental sustentável.

**Este relatório anual presta contas dos lucros colocados em comum para o projeto EdC:**

lucros ainda mais preciosos pelo momento de crise, que poderiam ser considerados pequenos tendo em vista o número das empresas;

o fato é que estes **são somente a “ponta do iceberg” da comunhão das empresas**, que tem muitas outras formas; para se ter uma análise econométrica válida, seria útil evidenciar também estas formas que, se motivadas pelos valores que inspiram a EdC, são para nós de igual importância.

Para fazermos esta avaliação, para o próximo ano, pediremos às empresas que calcule e nos comuniquem as destinações dos diversos lucros da economia normal do capital. Trata-se, portanto, de fazer conhecer por primeiro a importância dos lucros destinados para reforçar a empresa, para aumentar a oferta de postos de trabalho produtivo: **a inclusão no trabalho é a ajuda mais preciosa**. Foram considerados também os custos da inclusão de pessoas menos produtivas e as despesas em favor dos pobres e do meio ambiente; será pedido que listem também os custos reservados para estágio para jovens, para a formação ao trabalho com o estilo EdC, como os investimentos destinados a geração de emprego fora da empresa; será preciso levar em conta também as contribuições da empresa destinadas a sustentar a difusão da cultura de comunhão e atribuir também um valor aos serviços e ao uso dos instrumentos fornecidos gratuitamente para esses fins.

Prestar contas também da partilha desses lucros, tornará o projeto EdC mais próximo de muitas empresas, instituições ou outras que, por não participarem, o vêem com simpatia e destinarão ou estão propensas a destinar no futuro uma fração, sempre mais consistente, dos seus lucros para difundir a cultura de uma economia fraterna, a contribuição mais concreta para o futuro da humanidade.







As empresas EdC são sempre mais lugar de comunhão concreta e espaço de transformações sociais

Iracema Andréa A. da Cruz  
iracemaandrea@gmail.com

## Progressos na África:

### 16 novas empresas

A EdC continua sendo geradora. E isso não obstante a crise e os seus reflexos na vida das comunidades e das pessoas na maior parte do mundo. De fato, nasceram novas empresas e outras já existentes aderiram na Espanha, Egito, Paraguai e, de maneira considerável, no continente africano, com 16 empresas. O impulso decisivo a este progresso foi dado na **Escola pan-africana EdC** realizada em Nairóbi em janeiro de 2011<sup>(1)</sup>, onde aconteceu realmente algo de especial: **a EdC foi entendida como um caminho «próprio para a África», para o desenvolvimento da pessoa e das comunidades**, através de uma formação específica à



cultura de comunhão, fundamento de um novo empreendedorismo. Dessa forma, multiplicaram-se pequenas empresas e outras já existentes aderiram, com o objetivo de gerar novos postos de trabalho, de salvaguardar a cultura local e de abrir-se ao diálogo com os outros povos, instaurando relacionamentos de fraternidade e de igualdade.

São pequenas empresas familiares, como: atividades de aluguel de carrinhos de mão, revenda de material elétrico, uma loja de primeiras necessidades ou uma revenda de pães. Mas também o centro médico Moyi Mwa Ntongo, em Kinshasa, e a fábrica de sabão Sern-Development. **Thierry Thienza**, proprietário da empresa, conta como, recentemente, experimentou a reciprocidade: *«Eu tinha perdido o gosto de trabalhar com outras pessoas, não conseguia mais partilhar as*

*minhas ideias, os meus projetos. Mas, quando entrei em contato com a mensagem da Economia de Comunhão, fiquei impressionado porque, conforme a EdC, o próximo é a solução de todos os nossos problemas. Então, mudei a minha mentalidade e comecei a partilhar os meus pensamentos e as minhas ideias com os meus próximos, trabalhadores e amigos. Com grande surpresa, por causa disso, pude encontrar a solução ao problema da matéria prima, pois uma amiga minha me deu uma plantação de palmeiras»*. **Ernest Pole Pole**, sempre no Congo, iniciou uma empresa que trabalha com projetos de centrais hidrelétricas e de marketing de comunicação. Ele foi estimulado pela cultura do dar e pelo desejo de começar uma **atividade de trabalho com os pobres, «para saírem da pobreza juntos»**. Ele nos conta: *«A atividade trás frutos progressivamente, porque experimentamos a beleza da EdC que propõe reciprocidade, gratuidade e comunhão. Experimento uma grande alegria em ver, pessoalmente, que quem trabalha comigo, aos poucos, muda a sua situação social: da pobreza a uma condição aceitável, até alcançar a mesma estabilidade financeira minha. Sinto uma nova esperança que nasce de uma Obra de Deus»*.

A Comissão EdC do Congo e a Association pour l'Economie de Communion (Aecom), oferecem o próprio serviço de coordenação e de apoio às iniciativas de difusão da EdC e da formação dos novos empresários.

(1) No site internacional EdC - [www.edc-online.org](http://www.edc-online.org) – estão disponíveis muitos aprofundamentos sobre os eventos EdC na África em 2011 e sobre os seus desenvolvimentos.

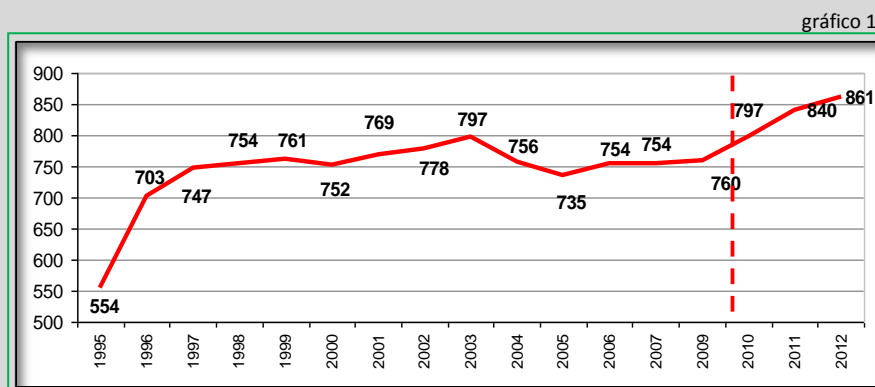


*Empresas afiliadas em perspectivas de tempo e de espaço*

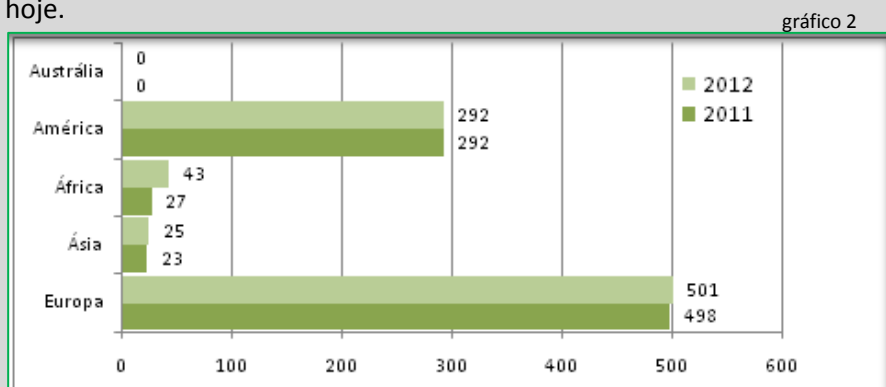
Luca Crivelli  
lucacrivelli@usi.ch

## História e geografia

### do Universo EdC



Qualquer informação estatística tem os seus méritos, mas também suas limitações que devem ser reconhecidos. A evolução no tempo do número de empresas EdC (gráfico 1) mostra que o projeto viveu um forte crescimento em seus primeiros 5-6 anos de vida, quando o número de empresas associadas aos projeto se expandiu rapidamente, até atingir 750 empresas. Depois começou uma fase de 'bloqueio' - que é natural e inevitável - com números que se mantiveram estáveis durante uma década para depois voltar a crescer de 2009 até hoje.



No entanto, este é apenas um lado da realidade. Um segundo dado, não menos importante, é que nesses 20 anos as empresas associadas ao projeto EdC, durante pelo menos doze meses foram mais de 1800. Esse número demonstra um dinamismo bem acentuado. Na economia mundial, todos os anos, existem empresas que nascem e que morrem.

O mesmo vale para o projeto EdC: existem empresas que morrem (ou porque o proprietário se aposenta ou porque os herdeiros tomam outras decisões contrárias as dos pais) e empresas que nascem e que decidem fazer próprios os princípios da EdC. A cada ano, em média, 50 empresas aderem ao projeto. Isso compensa o desaparecimento de um número equivalente, naquele período de estabilidade. Esse dado, porém é relativo, já que a vida da EdC é implementada de tantas maneiras diferentes: a doação de uma parte dos lucros é a solução direta dos problemas sociais através da própria ação da empresa (por exemplo, a inclusão de pessoas menos favorecidas), que é uma ação econômica que cria comunhão e fraternidade.

Chiara frequentemente dizia que a empresa de EdC é "uma construção toda de amor"<sup>(1)</sup>. O gráfico 2 merece um comentário, já que, a primeira vista, realça a estabilidade substancial na distribuição geográfica das empresas. De fato, a Europa e a América são, na verdade, os dois continentes com maior número de associados. Mas não podemos deixar de observar que o crescimento registrado no continente africano, que em 2011 realizou sua primeira escola EdC e entre 2011 e 2012 cresceu, de forma incrível o número de empresas: 16 empresas, quase mais de 60%!

(1) Chiara Lubich. 2001. A Economia de Comunhão – História e Profecia. Roma, Cidade Nova, p.52.

*De empresas e de particulares, os arroios de uma escolha que alimentam o rio da partilha e irrigam o terreno da mudança cultural e econômica.*



**Iracema Andréa A. da Cruz**  
iracemaandrea@gmail.com



**Gian Maria Bidone**  
gianmaria.bidone@fastwebnet.it

## A destinação dos lucros

## *e das contribuições*

A intenção dessa tabela é fornecer os detalhes dos países de proveniência dos lucros das empresas e das contribuições pessoais. Presta contas também de cómo estes recursos são utilizados em favor dos necessitados (para criar atividades produtivas, para financiar a escolarização, o complemento da renda, a alimentação e a habitação) e para a formação de homens novos, seja de forma direta, seja através do apoio à sua difusão com os meios de comunicação.

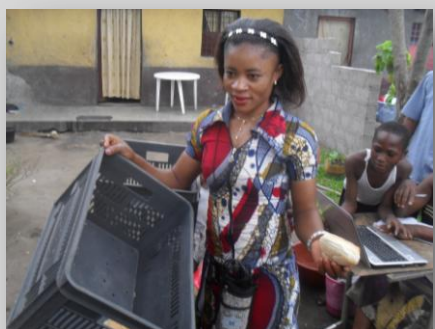


Tanto o recebimento quanto a utilização dos lucros são feitos através da estrutura do Movimento dos Focolares, que se articula em 56 áreas geográficas às quais se referem países ou grupos de países. Nesta tabela, está descrito o nome do país onde está localizado o centro principal dos Focolares: onde diz, por exemplo, Egito, correspondem os lucros e contribuições do Egito, Líbia, Sudão e Tunísia.



CONTRIBUIÇÕES DAS EMPRESAS (Valores em Euros)								
Região	Entradas	Saídas para os necessitados					Saídas para a cultura	
		Atividades produtivas	Bolsas estudo	Complem. Renda	Tratam. médicos	Habitação	Formação	Estruturas e comunic.
África do Sul	0	0	0	800	500	700	0	0
Albânia	0	0	0	0	0	0	0	0
Alemanha	28.000	0	0	0	0	0	0	0
Angola	0	0	2.050	0	3.936	2.870	0	0
Argélia	0	0	480	900	500	0	0	0
Argentina	47.907	0	0	0	0	0	20.000	32.313
Austrália	0	0	0	0	0	0	0	0
Áustria	8.575	0	0	0	0	0	0	0
Bélgica	161.933	0	0	0	0	0	0	0
Brasil	121.937	0	48.419	0	0	0	0	15.000
Camarões	0	0	1.250	3.360	1.950	1.320	0	0
Canadá	7.972	0	0	0	0	0	0	0
Chile-Bolívia	3.798	40.000	0	0	0	0	0	0
China	0	0	0	0	0	0	0	0
Colômbia	0	0	8.248	1.315	1.877	576	0	0
Coreia	0	0	0	0	0	0	0	0
Costa de Marfim	0	10.230	533	0	410	0	0	0
Egito	0	0	1.845	615	1.148	328	0	0
El Salvador	0	0	0	0	0	0	0	0
Eslováquia	0	0	0	0	0	0	0	0
Eslovênia	0	0	0	0	0	0	0	36.000
Espanha	18.565	0	0	0	0	0	0	0
EUA	33.252	0	0	0	0	0	0	0
Filipinas	50.724	0	13.415	820	1.640	410	8.000	5.000
França	47.882	0	0	0	0	0	0	0
Grã-Bretanha	2.390	0	0	0	0	0	0	0
Haití	0	0	0	0	0	0	0	0
Holanda	3.864	0	0	0	0	0	0	0
Hungria	5.311	0	0	0	0	0	0	0
Índia	0	0	0	0	0	0	0	0
Irlanda	1.800	0	0	0	0	0	0	0
Itália	62.314	0	0	0	0	0	0	0
Japão	365	0	0	0	0	0	0	5.490
Jordânia	0	0	1.000	1.450	880	1.200	0	0
Líbano	0	0	0	2.651	1.711	2.437	0	0
Lituânia	0	0	0	0	0	0	0	0
Madagascar	0	0	1.000	400	0	0	0	0
Malta	0	0	0	0	0	0	0	0
México	359	0	0	0	0	0	0	0
Nigéria	0	0	400	650	0	800	0	0
Paquistão	0	0	0	0	0	0	0	0
Polónia	250	0	0	0	0	0	0	0
Portugal	0	0	0	0	0	0	0	0
Quênia	0	0	1.532	6.500	1.394	2.214	0	0
R.D. Congo	0	0	4.428	4.141	10.168	4.879	0	0
República Checa	0	0	0	0	0	0	0	0
Rússia	0	0	0	0	0	0	0	0
Santo Domingo	0	0	1.580	0	0	0	0	0
Sudeste Asiático	0	0	3.972	1.840	167	792	0	0
Sudeste Europeu	1.282	0	51.037	36.693	2.952	5.707	6.000	0
Suíça	161.303	0	0	0	0	0	0	0
Tailândia	1.136	0	8.036	0	0	574	0	0
Terra Santa	0	0	1.230	492	246	0	0	0
Turquia	0	0	0	0	0	0	0	0
Uruguai	0	34.081	0	0	0	0	0	0
Venezuela	1.527	0	0	0	0	0	0	0
Saldo anos anter.	8.159	0	0	0	0	0	0	0
Centros Mov. Foculares	0	0	0	0	0	0	0	0
I. U. Sophia	0	0	0	0	0	0	200.000	0
<b>Total</b>	<b>780.604</b>	<b>84.311</b>	<b>150.454</b>	<b>62.628</b>	<b>29.480</b>	<b>24.808</b>	<b>234.000</b>	<b>93.803</b>
Custos administrat.								38.622
Noticiário e pág. web								25.000
<b>Total</b>	<b>780.604</b>	<b>84.311</b>	<b>150.454</b>	<b>62.628</b>	<b>29.480</b>	<b>24.808</b>	<b>234.000</b>	<b>157.425</b>
Ainda não atribuído								37.499





Região	CONTRIBUIÇÕES PESSOAIS (Valores em Euros)				
	Entradas	Saídas para os necessitados			
		Bolsas estudo	Complem. Renda	Tratam. médicos	Habitação
África do Sul	280	0	0	0	0
Albânia	0	5.904	1.722	1.640	1.394
Alemanha	28.346	0	0	0	0
Angola	0	0	0	0	0
Argélia	0	0	0	0	0
Argentina	9.546	6.704	22.325	15.072	11.856
Austrália	6.442	0	0	0	0
Áustria	10.799	0	0	0	0
Bélgica	11.312	0	0	0	0
Brasil	37.077	20.956	85.484	75.045	13.217
Camarões	0	0	820	1.170	0
Canadá	699	0	0	0	0
Chile-Bolívia	1.978	13.690	3.785	4.731	2.523
China	11.609	328	0	630	392
Colômbia	3.944	0	8.789	935	2.551
Coreia	9.868	3.280	984	0	0
Costa de Marfim	0	0	0	1.230	0
Egito	638	0	0	984	0
El Salvador	3.986	3.903	18.949	10.345	4.198
Eslováquia	3.998	1.561	3.765	184	0
Eslovênia	4.882	0	0	0	0
Espanha	23.279	500	0	0	0
EUA	20.333	0	0	0	1.423
Filipinas	3.924	16.996	15.175	5.070	4.522
França	15.878	0	0	0	0
Grã-Bretanha	5.300	0	0	0	0
Haití	0	0	0	0	210
Holanda	0	0	0	0	0
Hungria	1.073	0	0	0	0
Índia	0	2.996	806	240	403
Irlanda	3.250	0	0	0	0
Itália	177.967	0	1.000	0	7.514
Japão	10.015	0	0	0	0
Jordânia	850	0	0	0	0
Líbano	3.672	1.366	595	1.129	0
Lituânia	0	280	1.410	350	0
Madagascar	0	0	600	0	0
Malta	0	0	0	0	0
México	4.797	5.945	2.665	1.681	0
Nigéria	0	0	0	350	0
Paquistão	0	0	0	0	0
Polônia	3.446	3.280	4.510	3.280	7.790
Portugal	10.648	0	0	0	0
Quênia	509	0	0	1.928	0
R.D. Congo	0	0	0	4.264	1.025
República Checa	3.856	1.435	1.353	1.066	1.271
Rússia	0	4.838	4.428	2.870	2.542
Santo Domingo	0	0	0	1.000	0
Sudeste Asiático	1.305	0	0	0	0
Sudeste Europeu	3.674	0	7.193	8.954	15.350
Suíça	44.189	0	0	0	0
Tailândia	2.256	0	0	574	0
Terra Santa	1.150	0	738	3.444	492
Turquia	1.200	0	0	0	0
Uruguai	2.216	3.444	984	14.834	0
Venezuela	2.057	8.413	7.946	3.506	1.402
Saldo anos anter.	20.000	0	0	0	0
Centros Mov. Foculares	36.390	0	0	0	0
I. U. Sophia	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>548.635</b>	<b>105.820</b>	<b>196.025</b>	<b>166.505</b>	<b>80.075</b>
Custos administrat.					
Noticiário e pág. web					
<b>Total</b>	<b>548.635</b>	<b>105.820</b>	<b>196.025</b>	<b>166.505</b>	<b>80.075</b>
Ainda não atribuído			209		





Bolívia e Paraguai se juntam aos países destinatários dos projetos financiados pelos lucros das empresas.

Francesco Tortorella  
fratortorella@libero.it

## O desenvolvimento

### *dos Projetos EdC em 2012*

A utilização dos lucros das empresas EdC, no período de 2011-2012, foi direcionada para os três setores de intervenção nos quais já trabalhamos há alguns anos, em colaboração com a Ong AMU – Ação por um Mundo Unido ([www.amu-it.eu](http://www.amu-it.eu)): 1) a assistência às necessidades básicas ligadas a renda, a saúde e a habitação; 2) o apoio à escolarização em níveis primário, secundário, universitário e profissional; 3) a geração e a consolidação de oportunidades de trabalho em atividades produtivas.

No financiamento de bolsas de estudo para jovens, adolescentes e crianças foi empregada quase a metade dos recursos (42,8%), apoiando 479 pessoas em fase de estudo e de formação. Um terço dos lucros foi empregado para oferecer assistência básica a 899 famílias. O empenho na geração e na consolidação de atividades produtivas, que nesse ano absorveu 24% dos recursos, se concentrou na criação de aproximadamente 35 novos postos de trabalho.



O programa de desenvolvimento de oportunidades de trabalho, se concentrou de modo especial em duas novas intervenções na Bolívia e no Paraguai. Na Bolívia, em Cochabamba, começou um projeto trienal plurissetorial, que visa enfrentar, sob vários pontos de vista, as problemáticas sociais das famílias em um dos bairros mais pobres da cidade. As atividades são de: assistência

escolar para crianças e adolescentes; educação básica e de formação higiênico-sanitária para as famílias; assistência social; formação profissional, formação para o trabalho e, sobretudo, – por aquilo que se refere a intervenção dos fundos EdC – um programa de microcrédito para o apoio a pequenas atividades produtivas no bairro. O projeto, conduzido em colaboração com a Amu e com a Fundação Unisol e Comissão EdC local, visa oferecer, no seu primeiro ano, aproximadamente 25 microcréditos para um total de 150 no giro dos três anos. *«Agradeço ao Centro e, de modo especial, ao Laboratório Chiara Lubich, por terem me ajudado a viver melhor: estou feliz em poder ajudar nas necessidades da minha família, sem abandonar os meus filhos»*. Bastariam estas palavras para perceber o impacto que o projeto está tendo na vida dos núcleos familiares da região: permitir que as mães não precisem abandonar seus filhos. No Paraguai, o projeto iniciado neste ano – também nesse caso, com duração de três anos – tem por objetivo o apoio a três atividades produtivas com administração familiar: um mercadinho de bairro que comercializa gêneros alimentícios e de uso cotidiano para varejo e atacado; um salão de cabeleireiro com um centro estético anexo; uma atividade de comércio ambulante nos ônibus. É preciso consolidar essas atividades para garantir

estabilidade para as pessoas que, atualmente, trabalham nelas e para as suas famílias, e para gerar novas oportunidades de trabalho: primeiramente para os maridos que tinham perdido o emprego e não conseguiam encontrar outro, e ainda para alguns jovens. Continuam, paralelamente a estas duas novas intervenções, os projetos plurianuais iniciados nos anos anteriores no Brasil (Dalla Strada), Filipinas (Fio de ouro) e Uruguai (micro-empendedorismo feminino) que envolvem um total de mais de cem pessoas.

As cartas dos beneficiários falam do importante impacto que as atividades de assistência ou os projetos de desenvolvimento

podem ter nas suas vidas: *«A nossa família vive, já há alguns anos, numa situação especial: a doença do meu marido que, no ano passado, em dois meses passou por quatro cirurgias, as exigências dos filhos com suas dificuldades e as despesas básicas que não conseguimos cobrir com o salário mensal. Por isso, a ajuda que chega até nós a cada vez confirma que não estamos sozinhos carregando o peso dessas dificuldades. Neste ano, até o nosso carro estragou e o teto da nossa casa tinha que ser reformado... Agradeço a todos aqueles que tornaram possível enfrentar esses desafios».*

*«Há algum tempo, descobriram uma doença nos meus ossos e sem a ajuda da EdC não poderia fazer o tratamento devido para ficar um pouco melhor, e ainda tenho que fazer uma dieta especial muito cara. Agradeço-lhes de coração!».*

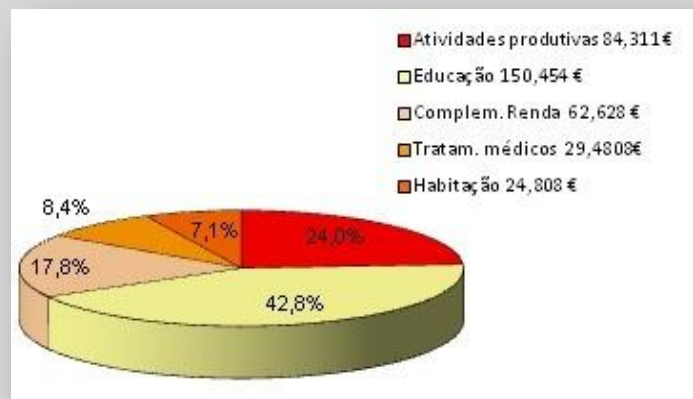
*«Estudo economia e, por causa de uma nova lei, esse ano perdi o direito de trabalhar como estudante. Até mesmo os meus problemas de saúde se complicaram, conseguia estudar com dificuldade e tinha também que pagar as despesas para os tratamentos médicos. Agradeço muito a Deus pela ajuda que chegou a mim através da ação da EdC inventada por Chiara e sustentada por muitos, porque consegui sobreviver este ano».*

Em cada um dos projetos e nas atividades de assistência realizadas, a dimensão da reciprocidade assume um lugar relevante. Não é só uma questão de partilhar recursos econômicos, mas de formar-se juntos à cultura da partilha e às suas várias dimensões: comunhão econômica, divisão do saber, perdão. Algumas experiências falam da participação dos beneficiários e do impacto que a reciprocidade tem nos projetos:

*«Aprendi que dar, me trás mais alegria do que receber. Teci cobertas para recém-nascidos, vendemos todas elas e senti de doar o valor recebido do meu trabalho para contribuir para a compra do Centro (onde são feitas as atividades, ndr)».*

*«Graças a estes seminários, aprendi a fazer o meu orçamento mensal. Não tenho um salário fixo, mas estou anotando tudo o que gasto e até agora pude separar 10 bolivianos (o equivalente a aproxim 1,10 euro, ndr)».*

Uma mãe, a propósito dos seminários de formação sobre o dom, paralelos à formação profissional: *«Estou muito feliz porque encontrei a minha liberdade em perdoar, deixei de lado a raiva que me atormentava e agora sou feliz».* Num contexto em que a violência é o pão quotidiano, isso também é um sair da pobreza.





Chile e Itália, Brasil e França, Quênia e Portugal hospedaram escolas de formação realizando os compromissos assumidos em São Paulo, em 29 de maio de 2011.

Antonella Ferrucci  
info@edc-online.org

## O empenho dos jovens

### *para o futuro da EdC*

Eram jovens de muitas nações aqueles que em 29 de maio de 2011, na conclusão da celebração dos vinte anos de EdC em São Paulo, declararam o próprio empenho em levar para frente e difundir o projeto de Chiara Lubich para os próximos vinte anos, como sugeria o título da Jornada, “de 1991 a 2031”. A numerosa e ativa participação nas iniciativas voltadas justamente para os jovens em 2012, das quais contamos em seguida, é um sinal de que aquele empenho não foi o entusiasmo de um momento, como se pode deduzir visitando o site [www.edc-online.org](http://www.edc-online.org).



**Itália, Polo lionello Bonfanti, Loppiano (Fi) Workshop-school.** Por três dias, no final de junho, 50 pessoas de toda a Itália (impulsionadas pelo desejo de entrar no mérito de como se possa fazer “empresa de comunhão”) animaram o workshop organizado pelas Comissões EdC italianas com o título: “Start-up the future”. O método, muito apreciado, foi de alternar manhãs de aprofundamento das temáticas da EdC com especialistas (school), com tardes de trabalho em grupos sobre vários assuntos (workshop). Pensa-se numa segunda edição em 2013.

**Chile, Santiago - Escola EdC.** Trata-se de um curso desejado pelos reitores de duas universidades católicas chilenas “Silva Henriquez” e “de la Santissima Concepción”, e organizado no início de julho em colaboração com o Instituto Universitário Sophia para tornar conhecido o modelo econômico EdC como resposta concreta às “provocações” da Caritas in Veritate. Foi preciso um certo esforço aos 25 estudantes, para metabolizar as novas mensagens que estavam ouvindo, e foi o testemunho vital de empresários “contracorrente” que os fez colher a particularidade desse modo de fazer empresa. Nas expectativas dos organizadores, a escola constitui um primeiro passo para o nascimento de empresas EdC no Chile.

**Brasil, Igarassu, Pernambuco - Escola latino-americana.** O título da escola, realizada de 12 a 15 de julho, era: “Comunhão, criatividade e paixão por uma nova economia”. 230 participantes, muitos jovens, de 19 estados do Brasil além de representantes da Argentina, Paraguai e Hungria. Jovens, inclusão produtiva, parcerias com quem já trabalha por uma nova economia no mercado e na sociedade civil, criatividade: estas são as palavras chave que emergiram desde o primeiro dia do curso realizado com o alternar-se de momentos em plenária com outros dedicados a oficinas específicas sobre assuntos muito concretos da vida das empresas. Foram dias intensos, nos quais os jovens se colocaram muitas perguntas às quais somente eles, com a própria vida, saberão encontrar as respostas. No último dia, num momento muito especial, surgiram propósitos concretos: duas empresas se instalarão no Polo Ginetta e um grupo de profissionais



dará gratuitamente aos empresários um suporte no planejamento das empresas EdC. O desejo é que, escolas como esta sejam propostas novamente a cada ano.

**França, Arny - Workshop “Economia de Comunhão”.** Uma experiência a ser repetida, com certeza! Esta é a opinião unânime dos participantes do workshop realizado de 7 a 15 de julho. Vindos de horizontes muito variados, os doze jovens presentes trabalharam intensamente por oito dias em projetos de criação de empresas no espírito da EdC. Seguidos pelos conselhos dos empresários EdC, apresentaram a alguns profissionais do mundo empresarial os “business plan” de três projetos idealizados por eles. Mas, foi também uma escola de



comunhão com uma forte partilha das experiências. Combinar a dimensão econômica e os ideais que cada um trás dentro de si é um desafio do qual ninguém ignora a dificuldade: *mas o que está em jogo, como lembrou com força o participante mais jovem, é imenso: trata-se de mudar o mundo!*

**Quênia, Nairobi - segundo curso intensivo de EdC.** O curso, previsto pelos acordos estipulados em janeiro de 2011 com o Instituto Universitário Sophia, realizou-se na segunda metade de julho na Cuea, a Universidade Católica da África Oriental. Nas duas semanas de aulas de Vittorio Pelligra e Simona di Ciaccio se procurou um relacionamento especial com cada participante, para que aquilo que estavam estudando tivesse um sentido, para além das diferenças culturais e de contexto. Foi descobrir uma forma diferente de fazer economia, em busca do “algo a mais” da gratuidade, do desinteresse, da confiança e da capacidade de cooperar que existe em cada um e de indagar sobre as possibilidades de desenvolvimento que a EdC pode oferecer à África. Foi notável o fato de constatar a sintonia que existe entre a visão altamente relacional da filosofia “ubuntu”, originária desses lugares e os princípios fundamentais da EdC. «*O desenvolvimento é compromisso e nós queremos nos tornar agentes de mudança*»; «*A EdC é o veículo para o desenvolvimento humano na África*», assim dois estudantes resumiam o empenho que cada um deles, como verdadeiros pioneiros, levava consigo.



**Portugal, Abrigada - Primeira Escola de Verão Europeia de EdC.** “Towards a Bridging Economy” foi o título dessa escola que surgiu como “europeia” e que se tornou “internacional” pela adesão de mais de 70 jovens de 18 países, da Europa, Ásia e América Latina. Jovens praticamente entre 19 e 32 anos; muitos estudantes, mas também trabalhadores e

empresários iniciantes na vida empresarial. “Construir pontes” e “fazer com que a fraternidade se torne uma categoria econômica” foram os slogans da escola: pontes voltadas para verdadeiras comunidades e organizações com uma lógica diferente, por um mercado feito fator de inclusão. No final da escola, foram oito os projetos empresariais elaborados, com grande empenho, nos grupos de trabalho. Nas impressões conclusivas surgiu o desejo de comunicar «aos milhões de jovens que trabalham na economia» «esta nova visão que pode transformar o mundo». Segunda edição em 2013 em Madri.

**Formy.** Finalmente, um último aceno a mascote, já conhecida, que nasceu em 2012 pelas mãos de Vittorio Sedini e pensada justamente para fazer chegar os valores da EdC aos mais jovens: a tirinha n.10 está na última página, as anteriores estão disponíveis e podem ser baixadas no site Edc.





Da intuição inicial de Chiara Lubich, surgiram áreas industriais próximas das cidadelas e a construção de redes de desenvolvimento entre empresas em diversos Países.

**Alberto Ferrucci**

alberto.ferrucci@edc-online.org

## Os polos produtivos

### *e as associações EdC*

A proposta de Chiara Lubich aos brasileiros em 1991 foi para que fizessem nascer, junto às cidadelas (cidadezinhas testemunho), com os recursos de todos («*Somos pobres, mas muitos*»), afirmou a fundadora dos Focolares) e com a ajuda dos especialistas, empresas que dessem trabalho e destinassem os lucros para o próprio desenvolvimento, para ajudar os pobres e para financiar a formação de homens novos.

Algumas voluntárias do Movimento criaram uma escola materna; outras uma empresa de confecções e outras ainda uma de análises clínicas; muitos contribuíram com as próprias economias, jóias, terrenos, somando o capital para a sociedade que nasceria para construir e governar as estruturas do polo.

Assim, em 1992 no Brasil se constituía a Espri, que realizaria o **Polo Spartaco**, onde hoje operam seis empresas com 143 trabalhadores, enquanto outras três empresas EdC tem sede nas redondezas. A Espri conta hoje com 4.050 acionistas e um capital de 3,32 milhões de reais.

No mesmo ano na Argentina nascia a Unidesa, com o capital de 950.000 pesos recolhidos entre 289 argentinos, encarregada de recuperar um terreno pantanoso nos pampas, localizado ao lado da cidadela Lia, criando uma pequena zona residencial e utilizando o restante para fins produtivos: nascia o **Polo**



**Solidaridad** no qual hoje operam sete empresas EdC enquanto outras quatro se situam nas redondezas.

Em 2002 nascia a EdC do Nordeste – com 1.138 sócios e um capital de 1,75 milhões de reais – que em alguns anos depois teria construído próximo a Recife o **Polo Ginetta**, no qual hoje estão presentes quatro empresas com 24 trabalhadores, em parte provenientes das favelas vizinhas.

Na Croácia opera o **Polo Faro** e na Bélgica o **Polo Solidar**: em ambos estão ativas quatro empresas.

Na Itália em 2004 se constituiu a EdC Spa, hoje com 5.706 acionistas e um capital de 6,3 milhões de euros; em quatro anos foi construído próximo a cidadela Renata, em Incisa Valdarno, o grande edifício onde opera o **Polo Lionello Bonfanti**, com 23 empresas e 101 trabalhadores, que se tornou o símbolo da economia civil italiana.

Em 2011 em Portugal foi inaugurado o **Polo Giosi**, no qual estão instaladas três empresas. As outras empresas que aderiram ao projeto, operando em outros lugares sentem os polos como a própria casa; para

sustentá-los e fazê-los crescer e também para ajudarem-se reciprocamente, na maior parte do mundo elas estão reunidas em associações que são dirigidas pela **Aiec, a Associação internacional EdC** com sede na Itália; as associações colaboram para divulgar o projeto para outras empresas, para agilizar a criação de novas empresas, sobretudo nos polos, e para organizar escolas de empreendedores e eventos culturais. No Brasil nasceu a associação **Anpec**, na Argentina a **Aeaeec**, na Espanha e em Portugal associações chamadas **Aedc**, na América do Norte a **Eocassoc**, no Congo a **Aecom**, na Croácia a **Uez**, na França a **Aurore-EdeC** e na Itália, no Polo Lionello Bonfanti, o qual ultimamente juntou-se com novas forças, entusiasmo e envolvimento da sociedade civil, a **Aipec**.

#### As associações e os polos EdC no mundo:

PAÍS	NOME	TIPO	E-MAIL	PÁGINA WEB
<b>Internacional</b>	AIEC	Associação de EdC	info@edc-online.org	www.edc-online.org
<b>Argentina</b>	AEAEAC	Associação de EdC	ramon.cervi@gmail.com	www.aedec.org.ar
<b>América do Norte</b>	UNIDESA	Polo Solidaridad	unidesa@mariapolis.org.ar	www.mariapolis.org.ar/polo-solidaridad/
	EOCASSOC	Associação de EdC	eocassoc@gmail.com	
<b>Bélgica</b>	SOLIDAR	Polo Solidar	info@solidar.be	www.solidar.be
<b>Brasil</b>	ANPEC	Associação de EdC	anpec@anpec-edc.com.br	www.anpec-edc.com.br
	ESPRI	Polo Spartaco	espri@espri.com.br	www.espri.com.br
	EDC NORDESTE	Polo Ginetta	edc@pologinetta.com.br	www.pologinetta.com.br
<b>R.D. Congo</b>	AECOM	Associação de EdC	aecomprojet@yahoo.fr	
<b>Croácia</b>	UEZ	Polo Faro	udrug.ez@kc.t-com.hr	
<b>Espanha</b>	AEDC	Associação de EdC	edc@idealmail.net	
<b>França</b>	AUORE EdeC	Associação de EdC	edc@focolari.fr	www.economie-de-communion.org
<b>Itália</b>	EDIC spa	Polo L. Bonfanti	info@edicspa.com	www.edicspa.it - www.pololionellobonfanti.it
	L. BONFANTI	Associação de EdC	associazionelionello@loppiano.it	
	AIPEC	Associação de EdC	aipec.info@gmail.com	
<b>Portugal</b>	ECNAL	Polo Giosi Guella	raposo.jm@gmail.com	
	AEDC	Associação de EdC	geral@aedc-portugal.org	www.aedc-portugal.org

#### **A Comissão central da Economia de Comunhão é composta por:**

Luigino Bruni, Alberto Ferrucci, Benedetto Gui, Carla Bozzani (Itália); Leo Andringa (Itália/Holanda); Iracema Andréa Arantes da Cruz (Itália/Brasil); Maja Calfova (Eslováquia); Cristina Calvo (Argentina); Luca Crivelli (Suíça); Teresa Ganzon (Filipinas); John Mundell (Usa); Geneviève Sanze (Costa d'Avorio); Armando Tortelli (Brasil)

#### **Os nossos contatos:**

Secretaria internacional Economia de Comunhão  
via Piave, 15 - 00046 Grottaferrata - Roma (Italia)

Horários: segunda a sexta das 9:30 as 12:00 e das 16:00 as 19:00

tel. +39 06 945407207 - fax +39 06 9412080 - e-mail: edc@focolare.org - www.edc-online.org

#### **Créditos:**

Colaboraram com este Relatório EdC 2011-2012: Iracema Andréa Arantes da Cruz, Gian Maria Bidone, Carla Bozzani, Luigino Bruni, Luca Crivelli, Alberto Ferrucci, Antonella Ferrucci, Francesco Tortorella.



Uma pesquisa sobre os benefícios recebidos pelos pobres, destinatários das contribuições, nestes primeiros 21 anos de atividade.

Antonella Ferrucci  
info@edc-online.org

## O impacto da Economia de Comunhão sobre a pobreza

Jena Debbaneh, 27 anos, síria, está na Itália no Instituto Universitário Sophia, em Loppiano (Fi) (1), para iniciar uma pesquisa que para avaliar o impacto do projeto EdC sobre a pobreza. Esta pesquisa é financiada com uma parte dos lucros da EdC destinada a “Formação de homens novos”.

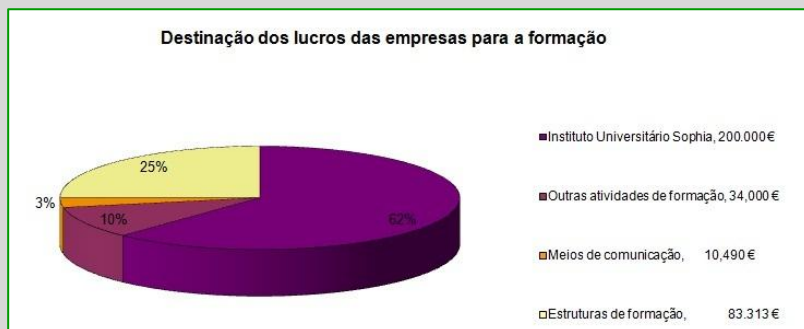
### Jena, de onde surgiu o teu interesse pela EdC?

«As origens vêm da minha adolescência quando, com um grupo de amigos, durante as férias, procurávamos ajudar as pessoas que moravam nos casebres que circundavam a minha cidade, Lattakia. Em seguida, estudei economia e tive a oportunidade de trabalhar no Banco Mundial e, portanto com as Nações Unidas sobre projetos para a redução da pobreza. O objetivo eram os pobres e o trabalho se desenvolvia de maneira muito profissional, mas “sem alma”: o interesse era pelo “número dos pobres”, e não pelas “pessoas” e isto me incomodava. No outono de 2010 vi um vídeo no qual Chiara Lubich falava do projeto EdC para aliviar a pobreza e pensei de ter encontrado a respostas às minhas perguntas. A ideia me fascinou e procurei informações para entender se efetivamente se tratava de um projeto “real” e como poderia aplicá-lo no meu País: disseram-me que o melhor modo de entender a EdC era vivê-la. Procurei participar de uma Summer School, mas por causa da guerra não foi possível deixar a Síria. Mas não perdi a esperança e foi então que vi um edital para uma bolsa de pesquisa. Disseram-me: este é o modo. Fui aprovada naquele edital e agora estou em Sophia».



### Quais são os objetivos que a sua pesquisa propõe?

«Depois de 21 anos de atuação da EdC, sentiu-se o desejo de avaliar o seu impacto sobre a pobreza. Em um primeiro período de estudo da EdC na Sophia, com a Associação por um mundo unido (AMU) e Cristina Viano – minha colega nesta pesquisa – seguirá a análise da realidade. Na prática, para utilizar uma metáfora evangélica, nos



interessa saber o que fez a pessoa socorrida pelo bom samaritano depois de recuperada do encontro com os assaltantes. A sua vida mudou? Como? A EdC, com os seus projetos de ajuda aos pobres, veste as roupas do bom samaritano: O que aconteceu com as pessoas ajudadas nestes 21 anos? O desenrolar de suas histórias apresenta características particulares que possam ser associadas a EdC? O Evangelho não nos conta o que aconteceu com a pessoa ajudada pelo bom samaritano, com esta pesquisa nós queremos descobri-lo».

### Você afirmou que o melhor modo para entender a EdC é vivê-la: como você colocar em prática este propósito na Síria, antes de ter a oportunidade de estudar em Sophia?

«São dois os aspectos da EdC que sinto importante viver: o primeiro é como viver o próprio trabalho com os colaboradores, vendo a empresa como uma família. O segundo, é a comunhão dos bens que a EdC propõe: também levando em conta as necessidades urgentes que percebo na minha comunidade, e que de algum modo, procurei colocar em prática».

1 o Instituto universitário Sophia (www.iusophia.org) é o principal destinatário das ajudas para a formação de homens novos.



*Oferecer uma oportunidade ao pobre, faz com que ele se torne um construtor de seu próprio trabalho e também dos outros. A pobreza é a principal missão da EdC.*

Luigino Bruni  
l.bruni@lumsa.it

## O desafio da

## *inclusão produtiva*

Na conclusão do **Relatório EdC 2011-2012**, particularmente rico de frutos e de sinais de esperança, quero chamar a atenção para um desafio que considero muito importante. Refiro-me a utilização dos lucros doados generosamente pelas empresas em favor de pessoas que se encontram em dificuldade econômica (uma das três partes em que são repartidos os lucros). Penso que seja necessário aumentar os projetos empresariais apoiados por nós, em colaboração com a AMU. As intervenções e as ajudas em relação aos países e pessoas em dificuldade, de fato, são muitas: qual é, então, a contribuição específica que a EdC pode dar, tendo nas empresas a sua espinha dorsal? **Contribuir para a luta contra a miséria e a exclusão criando postos de trabalho sustentáveis**, gerando empresas pequenas e médias, e não só nos países em desenvolvimento, porque até mesmo na Itália e na Europa hoje o desemprego é uma grave forma de pobreza. Nos primeiros anos, desde 1991, a EdC, junto com todo o Movimento dos Focolares, cuidou da miséria e da indigência, especialmente e antes de tudo oferecendo, não só dinheiro e bens materiais, mas relacionamentos e comunidades fraternas. Foi a inclusão comunitária e relacional a primeira e principal forma de cuidar da pobreza, até porque, sem mudar os relacionamentos errados e sem gerar outros novos e positivos, não se pode sair das armadilhas da pobreza.

Hoje, após 21 anos de EdC, na utilização dos lucros para a ajuda direta aos “pobres” chegou o momento de desenvolver também a inclusão produtiva, para que se una e potencie a inclusão comunitária.

Inclusão produtiva significa oferecer ao pobre não só relacionamentos comunitários novos, mas também um trabalho e, quem sabe, fazer com que seja ele ou ela mesma a se tornar um construtor do seu trabalho e daquele para outros do lugar onde vive. O Movimento dos Focolares tem, entre suas experiências carismáticas de fundação, o “convite para o almoço” que Chiara Lubich e as suas primeiras companheiras faziam aos “pobres de Trento” («um pobre, uma focolarina...», conta-



se), e naqueles almoços eram postas as melhores toalhas e os melhores talheres. Hoje aqueles convites para almoços fraternos podem e devem sempre mais se traduzir em convites feitos aos pobres para trabalharem conosco nas nossas empresas, onde o “almoço” se torna também o fruto do trabalho. Tudo isso requer, necessariamente, um investimento maior em estruturas locais (as comissões), para que seja possível acompanhar projetos produtivos, com as competências necessárias e com um novo envolvimento dos jovens, que são sempre um elemento constitutivo e essencial da EdC. A pobreza não é “uma” dimensão da EdC: ela representa **a sua missão principal**, porque a comunhão não será plena e verdadeira enquanto existirem pessoas que não podem se alimentar, se vestir, se cuidar, mandar os filhos para a escola, levar para frente a vida que amam. Por isso, a arte da pobreza – vivê-la, escolhê-la, cuidá-la – é a primeira arte que o projeto no seu conjunto, e qualquer pessoa comprometida com ele, deve aprender e praticar, rumo ao «*Que todos sejam uma coisa só*», que é o objetivo final da Economia di Comunhão.





# FORMY, FOR ME, FOR YOU

por Vittorio Sadini

10



AO INVÉS, 6 MESES DEPOIS...

